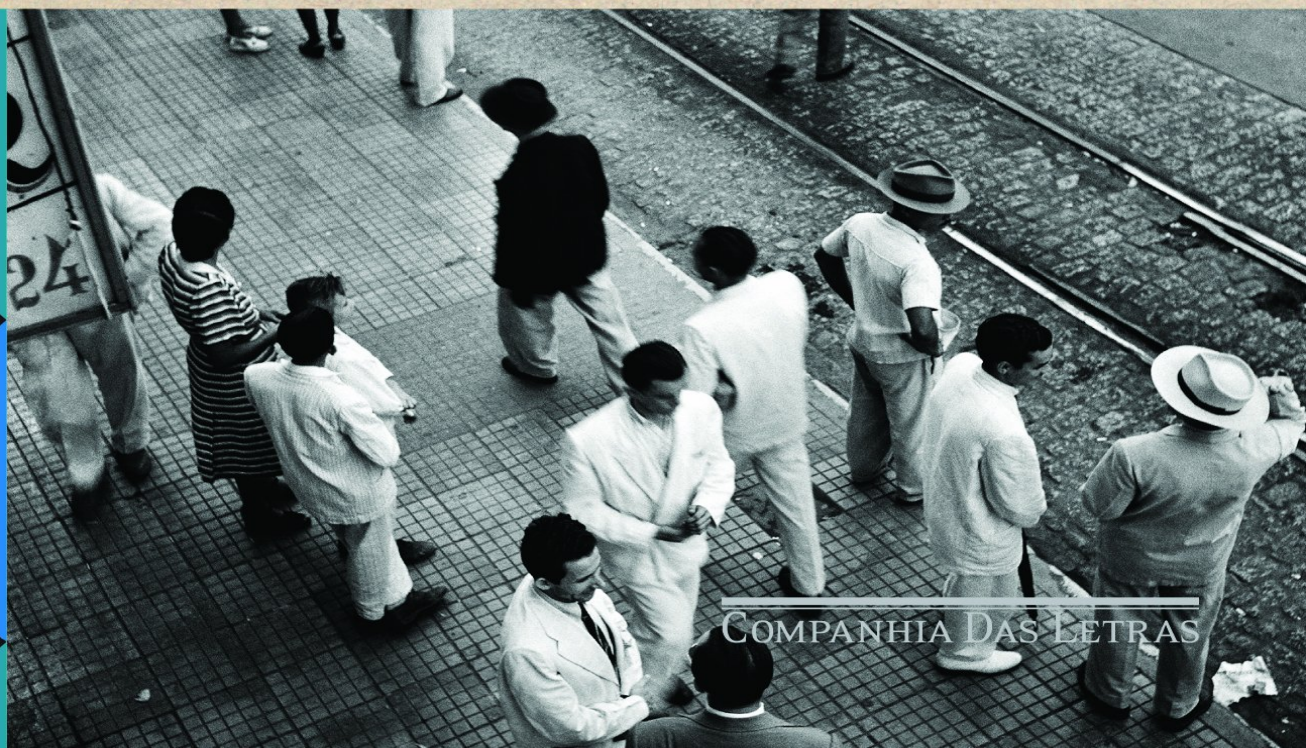
VINICIUS DE MORAES

NOVOS POEMAS
(II)



Companhia Das Letras

IL INDICALIVROS

Resumo de Novos Poemas II

Em 1938, Vinicius de Moraes publicara seu quarto livro sob o título Novos poemas . O uso do adjetivo não era por acaso, pois ali havia mesmo uma mudança de rumos: após uma fase místico-religiosa, os versos mostravam agora ritmos variados, tinham vivacidade, observavam o cotidiano.

Em 1959, Vinicius recuperaria o antigo título num volume que reunia poemas escritos entre 1949 e 1956: Novos poemas (II) . Mas as mudanças diziam mais respeito à vida que à obra.

Numa breve observação da biografia do poeta, registramos que, durante os anos em que escreveu os versos recolhidos ali, Vinicius viu, em 1950, morrer seu pai; no ano seguinte, casou-se pela segunda vez; teve duas filhas; foi também em 1953 que seguiu para Paris como segundo-secretário da embaixada brasileira, lá permanecendo por quatro anos, quando foi transferido para Montevidéu; não bastasse tudo isso, foi em 1956 que conheceu Tom Jobim.

Quanto aos poemas, eles confirmam as principais linhas de força da escrita de Vinicius: a temática erótico-afetiva, a presença do cotidiano e do Rio de Janeiro, bem como a frequência do soneto e da balada, a musicalidade, a alternância entre a metrificação e o verso livre.

Mas há também uma inclinação nova rumo à paisagem estrangeira, bem como um adensamento da disposição social e política, como se pode ver no célebre “O operário em construção”. Só agora - mais de cinco décadas após seu aparecimento - Novos poemas (II) volta a ser editado como volume independente.

A edição abre com um caderno de imagens que reproduz versões anteriores àquelas que o poeta fixou, além de fotos relacionadas ao período englobado pela obra. Ao final, o leitor encontrará um posfácio escrito por Ivan Marques e, na seção “Arquivo”, um abrangente ensaio de Eduardo Portela sobre a poética de Vinicius de Moraes.

Acesse aqui a versão completa deste livro